

Editorial

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sendo uma instituição de ensino universitário de referência a nível nacional, contribui em diversas vertentes para o enriquecimento científico do país. Uma dessas vertentes é o desenvolvimento de estudos que, pelas suas características inovadoras, melhor poderão ser implementados por instituições universitárias. Com extremo cuidado para evitar envolver-se em concorrência desleal a entidades privadas de consultoria, a FEP vem assumindo nos últimos anos uma posição de destaque neste domínio. Esta componente da vida académica, a par com a investigação científica, contribui para o enriquecimento do ensino universitário, que se quer referenciado a conhecimentos científicos actualizados e feito por professores com profundo conhecimento do mundo real.

Prof. José Costa, Director da FEP

por 22 associados não institucionais. Estes últimos incluem 21 das maiores empresas portuguesas, como a Galp Energia, Sonae SGPS, EDP, BES, BCP, Caixa Geral de Depósitos, Mota-Engil, Bial, Unicer, entre outras, bem como a Associação dos Antigos Alunos da FEP.

Nomeados pelo Conselho Directivo da FEP, fazem parte do Conselho Geral da EGP-UPBS o Professor José Costa, Director da FEP, e os Professores Carlos Brito, Manuel Oliveira Marques, João Loureiro e Carlos Alves. Entretanto, o Conselho Geral elegeu já como seu Presidente o Eng.º Belmiro de Azevedo e nomeou a Direcção da EGP-UPBS para o triénio 2008-10, a qual é presidida pelo Professor Daniel Bessa e inclui os Professores Mário Rui Silva (Vice-Presidente) e Alcibíades Paulo Guedes (vogal executivo) e, como vogais não executivos, o Professor Rui Alves e o Eng.º Humberto Costa Leite. O Professor Carlos Pimenta preside ao Conselho Académico.

Através dos seus órgãos de governo e em todas as suas actividades, a EGP-UPBS reflectirá uma ligação privilegiada à FEP que, dentro da Universidade do Porto, é a unidade orgânica que se ocupa predominantemente da área de gestão. Para além da FEP, a formação avançada em gestão da EGP-UPBS terá também o contributo de outras unidades orgânicas da Universidade do Porto mas também de especialistas e professores estrangeiros bem como de gestores profissionais reconhecidos.

EGP-UPBS: da Universidade do Porto para o Mundo

No passado dia 5 de Junho, na Reitoria da Universidade do Porto, realizou-se o acto público de constituição da EGP – University of Porto Business School (EGP-UPBS), que tomará posteriormente o nome de University of Porto Business School – UPBS, reflectindo a sua vocação internacional e o seu desejo de operar a uma escala global.



A EGP-UPBS é agora a única “business school” da Universidade do Porto, congregando a actividade de formação para executivos até aqui desenvolvida pela EGP e pelo ISFEP. A EGP-UPBS foi constituída como uma entidade de direito privado detida por dois associados institucionais (Universidade do Porto e Faculdade de Economia da Universidade do Porto) e

Jantar de entrega de Prémios e Diplomas 2008



No passado dia 17 de Julho, às 20h00, no Círculo Universitário do Porto, realizou-se um jantar de entrega de Diplomas e Prémios da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Nesta sessão, foram entregues os diplomas de Doutoramento e Mestrado dos alunos que concluíram os cursos em 2007/08.

Daniel Filipe Pinto Moreira, que frequenta a Licenciatura em Economia, foi este ano o vencedor do prémio Fundação Eng.º António de Almeida.

As Bolsas de Mérito foram entregues a cinco alunos: da Licenciatura em Economia, os vencedores foram Ana Nadais, Ana Maria Gonçalves e Tiago Gomes; da Licenciatura em Gestão, venceram os alunos Irina Akhmetova e Tiago Bianchi Aguiar.

Nesta cerimónia, foram também distinguidos com medalhas quatro funcionários que completaram 25 anos de serviço na FEP: Dr. Armindo Carvalho, Professora Hortênsia Barandas, Professora Cristina Chaves e D. Zélia Pereira.

O Prémio Sage Infologia, atribuído no âmbito da Disciplina de Simulação Contabilística Empresarial, foi entregue a Ana Oliveira, José António Pinto, Patrícia Rodrigues e Raúl Pais, de 2006/07; e a Ana Cristina Ferreira, Andreia Gonçalves, Clara Ferreira, Liliana Pereira, Rui Ferreira, Sandra Serra e Sérgio Rodrigues.

“International Working Party on Labour Market Segmentation”

Conferência sobre Economia do Trabalho realiza-se de 8 a 10 de Setembro, na FEP

Nos próximos dias 8, 9 e 10 de Setembro, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto irá receber a Conferência “International Working Party on Labour Market Segmentation”.

Este ano, o tema da Conferência é “Modernising labour market institutions: are current labour market institutions capable of meeting the needs of the twenty-first century?”.

Sobre esta temática, serão apresentadas 45 comunicações de vários protagonistas desta área de estudo. Contaremos, entre muitos outros oradores, com a presença da Professora Jill Rubery, da Universidade de Manchester (Reino Unido), a coordenadora internacional do grupo e investigadora de reconhecido mérito internacional.

A Comissão Organizadora é composta pelas Professoras Pilar González,



Margarida Ruivo e Professor José Varejão, da FEP, e pelo Professor Alberto de Castro, da Universidade Católica Portuguesa (UCP). A organização do evento está a cargo da FEP, do CETE- Centro de Estudos de Economia Industrial, do Trabalho e da Empresa, e da Faculdade de Economia e Gestão da UCP.

Depois de passar nas últimas edições pela França, Suécia, Alemanha, Austrália, Itália, e Grécia, a 29ª Edição da Conferência International Working Party on Labour Market Segmentation realiza-se este ano na FEP. Nas passadas edições de 1988 e de 1997, a FEP esteve também envolvida na organização, tendo a de 1997 sido realizada em parceria com a Universidade Católica.

“Investimento Directo Estrangeiro, Capital Humano e Inovação. Uma Aplicação ao Caso Português”

Uma obra de Aurora A. C. Teixeira e Ana Teresa Tavares-Lehmann

A Ordem dos Economistas, em Lisboa, recebeu, no passado dia 18 de Junho, a sessão de divulgação do livro “Investimento Directo Estrangeiro, Capital Humano e Inovação. Uma Aplicação ao Caso Português”, de Aurora A. C. Teixeira (investigadora do INESC Porto e professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto) e Ana Teresa Tavares-Lehmann (Vice-Presidente da CCDR-Norte e professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto).

A apresentação da obra foi feita por Murteira Nabo (Bastonário da Ordem dos Economistas) e João Picoito (*South West Europe Head, Nokia Siemens Networks*).

O Bastonário da Ordem dos Economistas refere, sobre o livro, que “... é louvável a investigação científica desenvolvida pelas Professoras Aurora Teixeira e Ana Teresa Tavares-Lehmann, trazendo para discussão o Capital Humano como um dos factores, se não o factor, de maior importância para captação de Investimento Directo Estrangeiro. As evidências encontradas durante o processo de investigação que desen-

volveram permitem que os responsáveis pela condução da política económica portuguesa saibam qual o caminho que Portugal deve seguir nos próximos anos.”

Na opinião de João Picoito, “O livro ... analisa com grande detalhe e de forma muito profunda as interdependências no triângulo estratégico, IDE – Capital Humano – Tecnologia. Esta análise tem, na minha opinião, um enorme mérito: o de basear-se em dados recolhidos directamente e em cooperação com as empresas e de chegar às conclusões a partir de uma base totalmente descomprometida e sem polarizações. É pois um trabalho científico do maior rigor e da maior honestidade intelectual.”

A sessão no Porto realizou-se no dia 15 de Julho, às 18.30 horas, na Casa da Música (sala 2). A apresentação do livro esteve a cargo do Dr. Luis Portela, Presidente do Conselho Administração da Bial, e do Prof. Carlos Zorrinho, Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico e teve o apoio da PricewaterhouseCoopers.



Universidades do Norte lançam MBA Internacional

O Magellan MBA, que resulta da parceria entre as Universidades do Porto, Aveiro, Minho, Coimbra e Católica, tem início no corrente mês de Setembro. Em entrevista ao NotíciasFEP, o Professor Jorge Farinha, Coordenador do Magellan MBA, revela que o grande objectivo é que este seja um MBA de referência a nível internacional.

P: O que é o Magellan MBA e como surgiu este programa?

R: O Magellan MBA é uma iniciativa conjunta de cinco universidades do Norte e Centro do País (Universidades de Aveiro, Minho, Católica-Porto, Coimbra e Porto) que se traduz no lançamento de um programa de MBA (Master of Business Administration) com as características distintivas de ser um programa com vocação internacional, totalmente leccionado em inglês e que aposta no segmento da formação em gestão em regime de full-time para alunos com licenciatura concluída há pelo menos dois anos e experiência profissional relevante.

Entenderam as cinco instituições directamente ligadas a este novo programa (o DEGEI-Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, a Escola de Economia e Gestão da Univ. Minho, a EGE-Escola de Gestão Empresarial, a Faculdade de Economia da Univ. Coimbra e a EGP-University of Porto Business School) que a relativamente pequena dimensão deste mercado específico e a necessidade de criação de economias de escala seriam factores importantes de sucesso num mercado de MBAs que cada vez se afigura mais competitivo, exigente e internacional.

Por outras palavras, é um produto que tem muito a ganhar com a consolidação de esforços individuais num único programa com uma qualidade final e dimensão superiores aos que poderiam ser alcançados por cada um dos intervenientes em termos individuais.

P: E qual foi exactamente o papel da Universidade do Porto e da FEP nessa iniciativa?

R: A Universidade do Porto, através da EGP-University of Porto Business School, a nova escola de pós-graduação que junta as actividades da anterior Escola de Gestão do Porto (EGP) e do ISFEP da Faculdade de Economia do Porto (FEP) teve um papel fulcral nessa iniciativa. De facto, para além dos importantes contributos de recursos docentes da FEP e EGP, o programa assenta de uma forma especial no programa MBA full-time anteriormente existente na EGP e que apresentava um registo de sucesso já com vinte anos. Criado em 1988, o MBA do então ISEE-Instituto Superior de Estudos Empresariais (que posteriormente deu lugar à EGP) é o segundo programa do género mais antigo em Portugal e com um *track record* impressionante em termos de formação de muitos dos executivos de topo que hoje encontramos num elevado número de grandes empresas nacionais. É o caso de diversos membros do Conselho de Administração de grupos tão importantes como o Grupo Sonae, RAR e EDP, só para citar alguns exemplos. Essa experiência de vinte anos do curso MBA foi reconhecida pelos restantes membros do consórcio como a base fundamental sobre a qual foi erigido o novo programa, cujo Coordenador é aliás docente da FEP e EGP e coordenava o anterior MBA da EGP.



P: Porquê o nome “Magellan MBA”?

R: É uma designação fantástica para transmitir alguns dos valores fundamentais do novo MBA. Magellan é o nome pelo qual o famoso navegador português Fernão de Magalhães, que realizou a primeira viagem de circum-navegação em torno do globo, é designado fora de Portugal. É aliás, o português mais conhecido em termos internacionais e o primeiro a dar um sentido muito especial ao termo “globalização”. Tão conhecido que existe com o seu nome não apenas o famoso estreito de Magalhães, mas também a designação de uma sonda espacial, de um dos fundos de investimento melhor sucedidos nos Estados Unidos, etc. Ou seja, é um nome que assume não só uma clara conotação de ligação entre

povos e internacionalização, mas também de inovação, ousadia, desbravar de novos horizontes e de sucesso. Dificilmente encontraríamos uma melhor designação para um programa que, embora nascido de instituições portuguesas, se pretende que tenha uma forte vocação e ambição internacional.

P: Quais os objectivos a prazo do Magellan MBA?

R: O nosso grande objectivo a médio prazo é que este MBA seja uma referência a nível internacional, pelo menos no espaço europeu. Pretendemos dessa forma atrair um número crescente de alunos internacionais (dado que o programa arrancou há muito pouco tempo não esperamos que esse propósito se concretize já no próximo ano lectivo). Para além da aposta na qualidade e perfil internacional dos docentes, iremos trabalhar a forte rede de antigos alunos do Erasmus que frequentaram cursos de licenciatura nas cinco universidades ligadas ao Magellan, assim como oferecer bolsas de estudo a alunos internacionais (em especial vindos de países africanos de expressão portuguesa) e a executivos estrangeiros de empresas internacionais. Procuraremos também divulgar o Magellan MBA em diversos *road shows* nos quais iremos investir fortemente nos próximos anos nas regiões da Europa, Estados Unidos e Brasil.

P: Qual é a relação entre o Magellan MBA e a comunidade empresarial?

R: Creio que é uma relação que caracteriza de um modo especial o novo programa e que o torna desse ponto de vista bastante único. Por um lado, existe uma intensa ligação entre a maioria das instituições que estão por detrás do Magellan e o mundo empresarial. Só para dar um exemplo, a EGP-University of Porto Business School tem por detrás uma associação onde figuram 21 empresas

(continua na página 4)

Ficha técnica:

Director: José Costa **Coordenação Redactorial:** Gabinete de Marketing e Comunicação **Tiragem:** 3000 exemplares; **Periodicidade:** Quadrimestral;

Contactos: NotíciasFEP, Gabinete de Marketing e Comunicação da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-464 Porto; Tel. 225 571 100; Fax 22 550 50 50; e-mail. gmc@fep.up.pt

Destaque

(continuação da página 3)

de grande dimensão em Portugal. Por outro lado, houve a preocupação dos responsáveis do novo programa em exigir nos docentes do novo programa em exigir nos docentes do Magellan MBA a dupla qualidade de possuírem formação avançada nas áreas de gestão em que leccionam (a nível de doutoramento) mas também a existência, como factor de selecção, de experiência profissional relevante nessa área quer por terem exercido funções de gestão em grandes organizações quer por terem uma relação de proximidade a outro nível (como por exemplo consultoria). Creio que conseguimos a esse nível constituir uma equipa de luxo. Iremos também ter muitos executivos de topo que irão participar como convidados quer em diversas sessões durante o programa ou em seminários temáticos que se desenrolarão ao longo do ano. Por outro lado, no final do MBA os alunos irão ter a possibilidade de realização de um projecto de empresa em que se envolverão, com a tutoria de docentes do Magellan MBA, na resolução de reais desafios de gestão em empresas concretas.

P: Para além da questão da língua ser o inglês durante as aulas e de se procurar atrair alunos estrangeiros, que outros aspectos afirmam o carácter internacional do programa?

R: Tivemos uma especial preocupação não apenas em formatar conteúdos programáticos internacionais nas disciplinas individuais do curso (por exemplo, em vez de uma mera disciplina de “Financial Statement Analysis”, quisemos que esta fosse explicitamente de “International Financial Statement Analysis”) assim como procuramos docentes que tivessem de um modo geral uma vivência internacional relevante, fossem estes professores nacionais ou estrangeiros. Adicionalmente teremos uma semana internacional todos os anos numa escola de negócios internacional de referência (em 2008/09 será no Instituto de Empresa em Madrid). Finalmente será oferecida a possibilidade frequentar, total ou parcialmente, o último trimestre do curso numa escola internacional com a qual o programa tenha um acordo de intercâmbio.

P: Para terminar, onde é que os candidatos ao Magellan MBA podem encontrar mais informação sobre o programa? Quando se processam as candidaturas?

R: Podem naturalmente dirigir-se à secretaria da EGP-University of Porto Business School ou então ir ao site do Programa em www.magellanmba.com. Ou contactar directamente o coordenador do Magellan MBA. O prazo de candidaturas será até 30 de Junho de cada ano. As aulas iniciam-se no princípio de Setembro.

André Costa Magalhães eleito para a direcção da JADE AISBL

Membro da FEP Junior Consulting eleito para a Confederação Europeia de Júnior Empresas

A JADE, organismo máximo de júnior empresas na Europa, elegeu para a sua direcção um aluno da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), membro da FEP Junior Consulting. Chama-se André Costa Magalhães, frequenta a licenciatura em Economia da FEP e faz parte da equipa da FEP Junior Consulting desde 2005.

Reconhecendo o trabalho que tem sido desenvolvido por este júnior empreendedor na FEP Junior Consulting, a JADE AISBL, Confederação Europeia de Júnior Empresas, elegeu André Costa Magalhães para a sua direcção, para o cargo de secretário-geral. A FEP Junior Consulting, empresa júnior da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, ganha assim uma dimensão e reconhecimento internacionais.

A JADE é o organismo máximo de júnior empresas na Europa, representando o movimento 15 países. Tem cooperação com várias empresas e instituições de grande importância, como a Comissão Europeia, a Microsoft, a Oracle, a ESADE Business School, entre muitas outras. Nos seus 15 anos de existência, esta é a segunda vez que a JADE elege um português para a sua direcção, o que aconteceu já com Nuno Morais Silva, também da FEP Junior Consulting. Além da empresa júnior da FEP, outras cinco empresas júnior portuguesas fazem parte da Confederação Portuguesa de Júnior Empresas, a AJE.

André Costa Magalhães está a frequentar a licenciatura em Economia da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. É membro da FEP Junior Consulting desde 2005, estando a exercer funções de Gestão e Consultoria Financeira. Além do recrutamento de novos clientes e do “follow up” em projectos e na satisfação dos clientes, André Costa Magalhães representa também a FEP Junior Consulting nacional e internacionalmente. Além disso, já exerceu funções de líder de equipa em vários projectos. Participou também em sete eventos internacionais, e é um membro activo na vida académica, tendo assim desenvolvido capacidades de comunicação, trabalho de equipa, liderança, visão estratégica, capacidade de trabalho e tomada de decisões sob pressão.

Pós-Graduação em Direcção de Empresas Edição para a Indústria do Mobiliário encerra com entrega de diplomas

No jantar de encerramento da 1ª Edição do Curso de Pós-Graduação em Direcção de Empresas – Edição para a Indústria do Mobiliário, que se realizou no Círculo Universitário do Porto, no passado dia 19 de Maio, foram entregues 14 diplomas. A iniciativa contou com a presença dos diplomados, dos coordenadores do curso (Professora Catarina Roseira e Professor Pedro Quelhas Brito), do Director da FEP e de alguns docentes.



“A Economia Portuguesa em Retrospectiva” de Aurora Teixeira

O livro “A Economia Portuguesa em Retrospectiva”, da autoria da Professora Aurora Teixeira, foi lançado na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (Edifício das Pós-Graduações), no passado dia 19 de Junho.



A apresentação esteve a cargo de Daniel Bessa, presidente da Direcção da EGP-UPBS. O prefácio da obra é de Teixeira dos Santos, Ministro das Finanças, e de Álvaro Aguiar, assessor económico no Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças, ambos docentes da FEP. Numa retrospectiva da economia portuguesa, o livro apresenta uma compilação de 10 trabalhos de investigadores da FEP, desde o primeiro working paper, publicado em 1985. Além disso, a autora apresenta uma visão fundamentada da realidade portuguesa desde 1830, numa perspectiva essencialmente macroeconómica, focando aspectos associados às políticas monetária e fiscal, políticas relativas à convergência real-crescimento, políticas de inovação e políticas sociais, e políticas regionais e urbanas.

Para a selecção de textos, Aurora Teixeira escolheu dois critérios: os trabalhos deveriam estudar a economia portuguesa, e também incidir sobre as políticas económica e social que afectam directamente o cidadão.

“A Economia Portuguesa em Retrospectiva” representa, pois, uma reflexão sobre a evolução da economia do país ao longo dos últimos

20 anos, assinalando, ao mesmo tempo, as duas décadas de publicação de trabalhos na FEP.

Aurora Teixeira é licenciada e mestre em Economia pela FEP, doutorada em Ciência e Política da Inovação pela Universidade de Sussex (R.U.) e é, actualmente, professora auxiliar com agregação nas áreas de Macroeconomia e Mudança Estrutural e Inovação. É coordenadora científica para a Inovação e Tecnologia do INESC Porto e Colaboradora no Centro de Estudos Macroeconómicos e Previsão da FEP (CEMPRE). Além desta última obra, “A Economia Portuguesa em Retrospectiva”, a Professora Aurora Teixeira é autora de três outros livros: “Investimento Directo Estrangeiro, Capital Humano e Inovação: Uma Aplicação ao Caso Português” (com Ana Teresa Lehmann, Editora Vida Económica), “Multinationals, Clusters And Innovation: Does Public Policy Matter?” (com Ana Teresa Lehmann, Editora Palgrave Macmillan) e “Capital Humano e Capacidade de Inovação. Contributos para o estudo do crescimento Económico Português, 1960-1991” (Conselho Económico e Social, Portugal).

Professor Pavel Brazdil eleito "Fellow" da ECCAI Reconhecimento no sector da Inteligência Artificial

O professor catedrático da FEP e coordenador do LIAAD (Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão), Pavel Bernard Brazdil, foi distinguido com o título de "Fellow" da European Coordinating Committee for Artificial Intelligence (ECCAI), uma instituição europeia de referência na área da Inteligência Artificial que reúne 28 sociedades Europeias. A fasquia é alta, pois somente 3% dos membros podem ser distinguidos com o título de "Fellow". Esta é a terceira vez que um português é distinguido com este título, o que poderá, segundo o Professor da FEP, contribuir para uma intervenção portuguesa mais marcante no âmbito da Inteligência Artificial a nível europeu. Pavel Bernard Brazdil é licenciado em Engenharia Electrotécnica na República Checa, o seu país de origem, e concluiu o doutoramento em Inteligência Artificial na Universidade de Edimburgo em 1981, iniciando a sua



especialização nesta área. Em 1988 é criado o Grupo de Inteligência Artificial e Análise de Dados (NIAAD), que passou a chamar-se LIAAD INESC Porto LA, depois da sua integração no Laboratório Associado INESC Porto. Na opinião do Professor Pavel Brazdil, o sector da Inteligência Artificial (IA) é muitas vezes reduzido à construção de robots. Mas na realidade "há muitas áreas que podem beneficiar dos estudos feitos na IA", nomeadamente as áreas de economia e gestão, saúde, bioinformática, tecnologias de linguagem humana, entre outras, pois é possível conceber soluções com o recurso às técnicas de IA, sem os programar manualmente.

As técnicas de várias sub-áreas de IA, incluindo, por exemplo, aprendizagem simbólica, data mining, análise de dados, modelação adaptativa de agentes económicos, evidenciaram grande desenvolvimento recentemente.

A Bolsa de Emprego On-line tem demonstrado excelentes resultados na **ligação directa** entre **finalistas e licenciados FEP** à procura de estágio/emprego e **Entidades** que procuram perfis profissionais das áreas de Economia e Gestão. Se é candidato FEP ou representa uma empresa e ainda não está registado, poderá fazê-lo em www.fep.up.pt/bolsadeemprego.

Patrocinador:

Deloitte

Millennium
bcp

CERTFORM
Escola de Formação Prática



FEP estuda “A Base Económica do Porto e o Emprego”

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto desenvolveu um estudo sobre “A Base Económica do Porto e o Emprego”, que pretende aprofundar o conhecimento relativo às dinâmicas sociais e territoriais associadas ao emprego e à base económica do Porto e seu espaço envolvente.

Da autoria dos Professores da FEP, José Varejão (coordenador), Anabela Martins, Luís Delfim Santos e Pilar González, resulta de um projecto promovido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto.

Segundo o estudo, a evolução muito positiva das qualificações da população empregada é uma das características mais salientes da evolução recente do emprego no Porto.

O estudo revela também que no período entre 1991 e 2005, o Porto sofreu uma diminuição da população residente e do emprego privado. Contudo, apesar de ter perdido emprego, o Porto é o concelho da Área Metropolitana que emprega mais trabalhadores na quase totalidade dos sectores.

O sector dos Serviços foi o único que, em termos líquidos, criou emprego no concelho do Porto, ao mesmo tempo que se verificou neste sector uma renovação do tecido industrial. Os autores do estudo salientam ainda que o Comércio, o Alojamento e a Restauração são sectores de actividade onde se verificou renovação.

Outro dos pontos de maior relevo neste estudo prende-se com as instituições de ensino do Porto, especialmente as de ensino superior, que encerram um potencial de desenvolvimento no domínio da Investigação e Desenvolvimento. A oferta de ensino é um dos principais elos de ligação entre a cidade e a sua envolvente. Além disso, o facto da maioria dos estudantes de ensino superior vir de outras zonas do

país, constitui uma importante oportunidade de fixação de recursos humanos qualificados.

No sector do Comércio, o Porto mantém o seu lugar como principal pólo da actividade comercial, mas é no sector dos serviços que a dinâmica de crescimento se mantém elevada. O estudo revela que é neste sector que o Porto evidencia uma especialização cada vez mais nítida, designadamente nas actividades financeiras, serviços às empresas e serviços colectivos, sociais e pessoais.

Segundo os autores do estudo, o desenvolvimento do turismo tem uma importância estratégica para a economia da cidade e para a regeneração do seu centro histórico. No entanto, há ainda uma grande margem de progresso neste domínio, ancorado na riqueza do seu património material, no reconhecimento internacional da marca ‘Porto’ e na visibilidade, nacional e internacional, de alguns dos seus actores e equipamentos nos domínios do desporto, da ciência e da cultura. O estudo desenvolvido pela FEP conclui ainda que o sector da saúde é, assim como o ensino, um sector fortemente representado no Porto, concentrando cerca de 62% dos hospitais da Grande Área Metropolitana do Porto e 28% dos centros de saúde.

Também os investimentos recentes nos domínios das infra-estruturas de transporte, da qualidade de vida e dos equipamentos culturais são, segundo os autores deste estudo, cruciais para que o Porto consiga atrair novas iniciativas geradoras de emprego e novos residentes.

Seminário Internacional Luso-Brasileiro: Questões Sociais, Culturais e Educacionais em Portugal e no Brasil

No passado dia 25 de Junho, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto recebeu o Seminário Internacional Luso-Brasileiro, trazendo a debate Questões Sociais, Culturais e Educacionais em Portugal e no Brasil.

A abertura esteve a cargo do Professor José Costa, Director da FEP, e da Professora Maria da Conceição Ramos, organizadora do Seminário e docente da FEP.

Foram quatro as sessões temáticas deste seminário: Problemáticas e Políticas Comunicacionais e Culturais; Saúde, Cultura e Ciclos de Vida; Educação, Intervenção Social e Inclusão; Trabalho, Protecção Social, Migrações e Desenvolvimento.

Os especialistas portugueses e brasileiros debateram as políticas culturais, os discursos jornalísticos, as políticas de saúde mundiais, a qualificação e formação profissional, as questões sociais como o género, o envelhecimento, as relações intergeracionais, a pobreza, as migrações internacionais, entre muitos outros temas.

O seminário foi encerrado com o lançamento de publicações, fruto de cooperação académica e científica, apresentando resultados de pesquisas e de projectos de investigação e intercâmbio entre Universidades Portuguesas e Brasileiras:

- Estudos da Cultura no Brasil e em Portugal, editado pela Universidade Federal da Bahia, col. CULT (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura), EDUFBA, Salvador, 2008.
- Saúde, Migração e Interculturalidade – Perspectivas teóricas e práticas, editado pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- Educação, Interculturalidade e Cidadania, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, ed. Milena Press, 2008.
- As últimas reformas da previdência social no Brasil e em Portugal, editado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

- Revista Desafios Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal.

O Seminário Luso-Brasileiro foi fonte de partilha e enriquecimento científico e cultural para todos os presentes, constituindo um espaço de diálogo interdisciplinar e intercultural, que terá continuação noutros Seminários futuros, pretendendo-se estreitar o intercâmbio entre investigadores portugueses e brasileiros e a cooperação académica e científica.



FEP e Universidade do Minho elaboraram estudo sobre os efeitos económicos da melhoria da linha férrea Porto-Vigo

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) encomendou à Faculdade de Economia da Universidade do Porto e à Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho o estudo “Efeitos Económicos da Melhoria da Ligação Ferroviária Porto-Vigo na Euroregião Norte de Portugal-Galiza”.

Este estudo aponta como melhor alternativa uma linha nova entre Porto-Vigo, construída em bitola europeia (mais estreita que a ibérica), para tráfego misto entre o aeroporto Francisco Sá Carneiro e Valença, com uma estação no aeroporto, uma em Braga (num local central) e uma outra em Valença.

Embora a solução faseada não seja posta de lado, principalmente porque os custos são inferiores, o estudo defende que não é a solução mais equilibrada, apresentando desvantagens funcionais e correndo riscos de ser deficitária em termos de exploração, já que ficaria aquém da procura potencial de passageiros. Na solução integral, o estudo revela que os valores de procura irão aproximar-se dos três milhões de passageiros/ano nos primeiros anos de operação, sendo que o principal mercado será Porto/Braga.

A ligação ao aeroporto Francisco Sá Carneiro é um dos pontos principais defendidos por este estudo. Sem a passagem pelo aeroporto, as taxas de rendibilidade social do projecto seriam severamente penalizadas. A perda de passageiros associada a uma ligação directa Porto-Vigo seria também muito significativa, não só pela perda de passageiros do Cávado, mas também pela dificuldade em atrair passageiros do Sul da Galiza.

No que diz respeito à estação intermediária em Braga, os autores do estudo defendem uma localização central, próxima de potenciais fontes geradoras de tráfego e que facilite a interconexão com as restantes redes e infra-estruturas de transporte. Esta nova linha, mais rápida, entre Porto e Braga, é muito importante já que a população destas duas cidades representa metade da procura potencial do comboio neste eixo.

Segundo os autores do estudo, os custos estimados para a linha Porto-Vigo são de 1,5 mil milhões de euros, dos quais 845 milhões são para o troço Valença/Braga e 635 milhões, para a ligação entre Braga e o aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Este estudo indica ainda que a construção da linha Porto-Vigo permitirá gerar 615 milhões de euros em benefícios sociais agregados e, durante a fase de construção, estima que permita um incremento de cinco

mil milhões de euros e crie cerca de 20 mil empregos directos e indirectos. Como revela o estudo da FEP e da U.Minho, os efeitos directos não monetários gerados por um projecto com estas características constituem benefícios para a sociedade, sendo os mais relevantes as poupanças de tempo de viagem. Quanto aos efeitos externos, os benefícios estão associados ao bem-estar, essencialmente no que toca à redução dos níveis de congestionamento, do número de acidentes rodoviários e dos níveis de ruído.

Segundo os autores do estudo, embora o transporte ferroviário não tenha presentemente grande expressão nas deslocações de médio curso e nas movimentações de mercadorias, adivinham-se num futuro breve algumas motivações para o incremento da sua utilização, nomeadamente devido ao aumento do preço dos combustíveis, a preocupações de carácter ambiental, e ao aumento da carga fiscal nos modos concorrentes dos caminhos-de-ferro.

O estudo defende também que o carácter misto da linha justifica-se pelo forte carácter transformador que pode trazer para o modelo de transporte de mercadorias na Região Norte, além de diminuir a dependência em relação ao transporte rodoviário. Por isso, prevê a criação de um interface de mercadorias que permita a ligação à rede ferroviária convencional no eixo Braga/Nine.

Como refere o estudo, a região Norte e a Galiza têm uma crescente inter-relação a nível económico e empresarial, traduzida pelo incremento das trocas comerciais, pela criação de empresas conjuntas, pela sobreposição e alargamento dos mercados de trabalho, e pelo lançamento conjunto de projectos de I&D e formação. Assim, o incremento da inter-relação e intercâmbio têm aumentado a procura de transporte de carácter transfronteiriço, tanto de curta como de média distância.

3rd International Seminar on Regional Innovation Policies decorre em Espanha, no próximo mês de Outubro

Depois de ter passado pela FEP e pela Universidade de Salzburg, o International Seminar on Regional Innovation Policies realizará a sua terceira edição nos dias 16 e 17 de Outubro de 2008, na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade de Cantabria, em Espanha.

Com o objectivo de reunir o crescente número de investigadores nas áreas de Políticas e Sistemas Regionais de Inovação, o 3rd International Seminar on Regional Innovation Policies abordará vários tópicos: o sector dos serviços como condutor da Inovação Regional, as questões culturais e ambientais na Inovação, a Inovação em regiões periféricas, o papel dos parques científicos e tecnológicos nas Políticas Regionais de Inovação.



No Comité Científico e organizador deste seminário internacional, a FEP está representada pelo Professor Mário Rui Silva, Vice-presidente do Conselho Directivo e especialista em Crescimento, Desenvolvimento e Economia Regional, para além de ser, actualmente, o perito-coordenador do Plano de Acção para a Inovação no Norte de Portugal (CCDR-N).

O primeiro seminário internacional sobre Regional Innovation Policies realizou-se na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em Fevereiro de 2007, e em Outubro do mesmo ano, decorreu o segundo encontro, na Universidade de Salzburg, Áustria.

2ª Edição da Pós-Graduação em Gestão de Fraude arranca em Outubro

A formação superior para combate à Fraude da EGP-UPBS, única a nível europeu, lançará em Outubro de 2008 a sua 2ª Edição. Disciplinas como Branqueamento de Capitais, Ciberfraude e Cibercrime, Fraude e Ciências Forenses, Fraude nas Instituições Financeiras, Prevenção e Detecção da Fraude Informática, Técnicas de Entrevista e Fraude, entre outras, contam com a participação de docentes da Universidade e de inspectores da Polícia Judiciária, numa parceria entre a EGP-UPBS e o Instituto Superior da Polícia Judiciária e Ciências Criminais.

A sessão de abertura de candidaturas para a 2ª Edição da Pós-Graduação

em Gestão de Fraude realizou-se no passado dia 27 de Junho, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), com a intervenção de Carlos Tavares, Presidente da CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. A apresentação do curso esteve a cargo de Fernando Costa Lima, Professor da FEP e membro da Direcção da Pós-Graduação em Gestão de Fraude, e Carla Falua, Directora do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, entidade parceira na formação.

Jorge Farinha no Conselho de Administração da Martifer SGPS

Jorge Farinha, docente do Grupo de Gestão da FEP, foi eleito na Assembleia Geral de Accionistas, em 28 de Março passado, vogal do Conselho de Administração da Martifer SGPS, empresa holding do grupo com o mesmo nome, com funções não executivas. O Grupo Martifer conta com aproximadamente 120 empresas, presentes em mais de 15 países, divididas em quatro segmentos de actividade: construção metálica, equipamentos para energia, geração eléctrica, e agricultura e biocombustíveis. A Martifer está cotada em bolsa desde

2007, ano em que obteve 519 milhões de euros de receitas operacionais consolidadas. Para além da sua licenciatura em Economia pela FEP (1987), Jorge Farinha possui um MBA pelo INSEAD (1990), em França, e realizou os seus estudos de doutoramento em Finanças na Universidade de Lancaster (1999), no Reino Unido, com uma tese sobre a relação entre as políticas financeiras das empresas e as suas estruturas de corporate governance.

Universidade Júnior de volta à FEP

Pelo 3º ano consecutivo, a FEP acolheu o projecto da “Universidade Júnior”, o maior programa nacional de iniciação ao ambiente universitário que tem como principal finalidade promover o gosto pelo conhecimento em áreas diversificadas. O público-alvo desta iniciativa é constituído pelos jovens do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário, havendo programas específicos para cada faixa etária e fase vocacional. A FEP apresentou novamente actividades em dois programas: Verão em Projecto, dirigido a jovens do 9º, 10º e 11º ano de escolaridade, e Oficinas de Verão, dirigido a estudantes do 8º e 9º ano de escolaridade. As actividades de ambos os programas, já apresentadas em anos anteriores, foram reformuladas ao nível da natureza, materiais utilizados e objectivos implícitos. A reformulação dotou os programas de maior intencionalidade e dinamismo, tornando-os mais adequados e apelativos. O sucesso destes programas reflecte-se no preenchimento total das vagas existentes e na adesão de algumas empresas, tanto ao nível da colaboração com brindes alusivos às marcas (Deloitte, Procter & Gamble e Henkel), como ao nível da recepção dos alunos para visitas.

Este ano, o programa do Verão em Projecto contemplou visitas a 4 empresas (Shopping Porto Plaza, SONAE Distribuição, Unicer e Banco de Portugal), e actividades que promovem o conhecimento das áreas de saída profissional da FEP, dos cursos existentes, das condições de acesso e de alguns conceitos centrais inerentes à área de Economia e Gestão. O programa abarca ainda a criação de uma empresa e a negociação, sob a forma de um leilão, de objectos da FEP, realizado com o capital que vai sendo acumulado ao longo da semana. No programa das

Oficinas de Verão o principal objectivo é criar oportunidades de exploração da área de Economia e Gestão, bem como da FEP, e também promover o conhecimento dos principais conceitos, das saídas profissionais e competências que caracterizam esta área. O balanço do projecto tem sido extremamente positivo, tanto por parte dos estudantes que participam nas actividades preparadas pela FEP, como por parte dos monitores que os orientam, motivam e dinamizam as actividades. Prevê-se que o projecto continue na FEP para que cada vez mais alunos conheçam e se interessem por esta instituição.

GAA - SIAP





Alunos da FEP em visita ao Parlamento Europeu
Nos dias 29 a 31 de Maio passado, repetindo uma iniciativa realizada em anos lectivos anteriores, um grupo de estudantes inscritos na disciplina opcional de Economia Europeia (4º ano), acompanhado de um dos docentes, deslocou-se ao Parlamento Europeu, numa viagem a convite da Eurodeputada e professora da FEP, Elisa Ferreira.



A viagem englobou a visita ao hemiciclo em Bruxelas, bem como uma reunião com a Prof.^a Elisa Ferreira e alguns dos seus colaboradores, com o intuito de esclarecimento a propósito de diversas matérias em destaque na UE, em particular a evolução económica e as mudanças institucionais, incluindo a questão do Tratado de Lisboa. Nesta mesma reunião, os participantes puderam ainda obter informações sobre estágios e outras oportunidades profissionais nas instituições europeias.

Para além da visita a Bruxelas, cidade com particular relevância institucional na UE, foi proporcionada uma deslocação a duas outras cidades belgas, Bruges e Gent. Vale ainda a pena notar que a viagem integrou duas estudantes da Faculdade de Letras do Porto e duas delegações de outras universidades nortenhas, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes. Como sempre tem acontecido, o convívio e a boa disposição foram notas de absoluto destaque nesta iniciativa.

Professor Rui Henrique Alves

Tutoria na FEP a crescer...

Desde 2004, a Faculdade de Economia do Porto, através da colaboração entre o SIAP e o SPMI, desenvolve um Projecto de Tutoria a Estudantes ERASMUS, que visa a recepção, acolhimento e acompanhamento dos estudantes ERASMUS na FEP.

A tutoria é efectuada por estudantes do Grupo de Voluntários da FEP que se disponibilizam a receber, acompanhar e apoiar os alunos ERASMUS a nível da integração quer num novo país e cidade, quer académica e/ou social. A importância deste projecto tem vindo a ser reconhecida quer pelos estudantes ERASMUS que usufruem do programa, quer por outras universidades que nos têm vindo a contactar a SIAP, solicitando informações sobre o mesmo.

Por iniciativa dos tutores, foi desenvolvido o site/fórum de voluntariado (<http://www.fep.up.pt/alunos/voluntariado/erasmus.html>), que visa fornecer informações úteis acerca do projecto e responder às principais questões que habitualmente surgem, relativas ao programa ERASMUS, à Faculdade de Economia ou em relação à própria cultura Portuguesa. Pretende ser igualmente um espaço de partilha de experiências entre estudantes portugueses e estrangeiros. Em 2008/09, o projecto será alargado ao acolhimento de estudantes PALOP na FEP, passando assim a denominar-se "Projecto de Tutoria a Estudantes Estrangeiros". Este acolhimento visa assegurar a integração académica e social dos estudantes provenientes dos

PALOP na instituição, tendo em conta todas as adaptações inerentes ao país, à cultura e à instituição de ensino.

Ainda, e por sugestão de dois tutores, decidimos alargar este apoio também aos estudantes da FEP que visam integrar o Programa ERASMUS, nomeadamente fornecendo informações acerca dos diferentes países e Faculdades onde poderão vir a realizar o seu período de estudos. Esta componente do Projecto denomina-se de Tutoria a Estudantes OUT. Neste âmbito, foi elaborado um inquérito aos estudantes que frequentaram Universidades estrangeiras em 2007/2008, no sentido de recolher dados úteis e importantes para estudantes que irão realizar o Programa ERASMUS no ano lectivo 2008/2009.

As próximas inscrições no programa de Tutoria a Estudantes ERASMUS poderão ser efectuadas no decorrer do mês de Dezembro de 2008, para receber e acompanhar os estudantes que irão iniciar o seu período de estudos na FEP no 2º semestre de 2008/2009. Para mais informações, poderá ser consultado o seguinte endereço electrónico: <http://www.fep.up.pt/alunos/voluntariado/erasmus.html>. A todos os Tutores, o nosso muito obrigado pela colaboração, por tornarem este projecto um sucesso e por todas as iniciativas propostas realizadas!

GAA - SIAP

FEP/AEFEP - Applied Research in Economics and Management Concurso premeia trabalhos de investigação em ciência económica

No sentido de incentivar a elaboração de trabalhos de investigação críticos e originais na área da ciência económica e dar devido destaque aos seus autores, a Associação de Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (AEFEP) e a Faculdade de Economia do Porto, com o patrocínio/apoio da Caixa Geral de Depósitos e da Universidade do Porto, decidiu lançar o concurso “AEFEP - APPLIED RESEARCH IN ECONOMICS AND MANAGEMENT” que se encontra na 2ª Edição.

Na edição deste ano, o Júri do Prémio foi constituído por 6 professores da FEP e um representante da CGD: José Silva Costa (Presidente); Ana Paula Delgado; Aurora Castro Teixeira; Carlos Pimenta; Manuel Oliveira Marques; Pedro Quelhas Brito; Representante da Caixa Geral de Depósitos.

Os 15 trabalhos submetidos a concurso apresentavam um nível científico e qualidade relativamente elevados, tornando por isso o processo de avaliação dos trabalhos uma tarefa mais complexa, mas também mais aliciante. A boa qualidade dos trabalhos apresentados evidencia, por um lado, a excelência do ensino e investigação da FEP e, por outro, a elevada capacidade dos nossos estudantes. Por estas razões, a existência do Prémio que aqui se divulga revela-se extremamente pertinente, podendo funcionar como um estímulo adicional para a sustentação de tal excelência e capacidades.

O primeiro prémio (1500€ + Mestrado) foi obtido por Ricardo Moreira (na foto), que concorreu sob o pseudónimo de Afonso Dantas, com o trabalho “Workart – a gestão e a arte”. Este trabalho, bastante inovador no que respeita à temática analisada, teve como questão central as intersecções entre dois mundos frequentemente considerados como ‘quase antagónicos’ - artes (incluindo as indústrias culturais e criativas) e empresarial. O cuidado e rigor científico na exposição dos conceitos, bem como a excelente organização metodológica e incisiva descrição das áreas temáticas em análise, mais que compensaram, na visão dos



membros do júri, a menos bem conseguida parte empírica, relacionada esta, em grande parte, pela novidade do tema.

As duas menções honrosas (750€ cada) foram obtidas pelos estudantes Bruno Rio e Ana Sousa com o estudo “A crise Argentina e a Globalização” e Gonçalo Abreu, José Silva e Luís Rodrigues com “A performance desportiva dos clubes de futebol cotados na Euronext Lisbon stock exchange influencia o valor das suas acções?”. No caso do trabalho sobre o desempenho desportivo dos clubes de futebol e a sua relação com o valor das acções, o júri realçou a boa capacidade de

organização e realização das diversas fases de um trabalho de investigação: levantamento da literatura científica relevante, identificação do método de análise pertinente, e exposição dos resultados recorrendo a instrumental econométrico adequado. No caso do trabalho sobre a crise argentina, destacou a riqueza e qualidade da síntese da literatura científica da área, interpretação crítica e apurada da mesma, bem como a excelente recolha e interpretação da documentação empírica do fenómeno em análise.

Os três trabalhos estão disponíveis para leitura na série dos working papers da FEP (<http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/workingpapers.htm>).

Professora Aurora Teixeira

FEP Volunteers' Meeting 2008

Mais um ano lectivo que termina com a agradável constatação de que o Grupo de Estudantes Voluntários não pára de crescer! Este ano, o Grupo de Voluntários contou com a colaboração de 128 estudantes da FEP, sendo quase 30% alunos do 1º e 2º ano das licenciaturas. O aumento significativo de participantes a frequentar os primeiros anos de licenciatura reflecte que os objectivos do Grupo de Estudantes Voluntários estão a ser cumpridos: não apenas o desenvolvimento de competências pessoais valorizadas no mercado de trabalho e úteis para a vida académica, como também a oportunidade de participar em experiências interactivas, significativas e cruciais para a divulgação da boa imagem da FEP no exterior.

Os projectos em que é possível colaborar, no âmbito do Grupo de Estudantes Voluntários, contemplam a Tutoria a Estudantes ERASMUS, a colaboração no Dia Aberto, a representação na Mostra da Universidade do Porto e a mediação com as Escolas: recepção de Escolas na FEP e ida a Feiras de Orientação Escolar e Profissional. Todas as actividades são realizadas em conjunto com a Secção de Integração Académica e Profissional, que procura proporcionar experiências úteis, significativas e promotoras do desenvolvimento pessoal, social e profissional. Porque o apoio dos Estudantes Voluntários tem-se revelado fundamental para o sucesso e dinamismo das actividades realizadas, actividades essas que têm vindo a evoluir e a abarcar cada vez mais participantes e instituições,

foi realizado no passado dia 04 de Junho o II encontro anual de Estudantes Voluntários: FEP Volunteers Meeting 2008. Este evento tem como principais finalidades a reunião dos Estudantes Voluntários, a partilha de experiências entre eles,



a promoção do convívio e, acima de tudo, o reconhecimento pelo excelente trabalho e pelo empenho nas actividades em que colaboraram. A este evento, realizado na sala 504, compareceram cerca de 40 Estudantes Voluntários, activos durante o ano lectivo de 2007/2008. O programa do evento iniciou-se com um lanche, patrocinado pelo Conselho Directivo da FEP, seguido da entrega de certificados de participação e sorteio de prémios FEP. Foram ainda distinguidos os 3 Estudantes Voluntários mais activos durante o ano lectivo em causa, seleccionados com base na diversidade de actividades em que colaboraram e na quantidade de experiências em que se envolveram. A todos os Estudantes Voluntários foram atribuídos créditos de impressão, como forma de agradecimento e retribuição pelo apoio, num total de 57050 créditos de impressão atribuídos. A todos os Estudantes Voluntários o nosso MUITO OBRIGADA!

GAA - SIAP

Entrevista a Daniel Bessa

Licenciado na Faculdade de Economia da Universidade do Porto em 1970

Pedro Quelhas Brito: Como é que era a FEP no seu tempo?

Daniel Bessa: Eu entrei em 65, fui aluno do 13º curso, ou 14º. Eu penso que muitas coisas nessa época eram mais sacralizadas do que são hoje. Ou então fomos nós que, com a idade, mudámos. Uma coisa que me admira e que me espanta em muitos portugueses, é o acesso que têm a grandes instituições, com elevadas responsabilidades. Portanto, eu acho que hoje muita gente, no decurso da vida, criou essa ideia de acesso e de proximidade. Não era assim; para um miúdo com 17 anos que entra na Universidade, a Universidade é vista como um mundo complexo, era muito pouca gente que acedia. A FEP era uma coisa relativamente distante, um pouco mítica, no sentido de que também criava nessa altura uma expectativa de algum conforto para o resto da vida, a ideia de um emprego, a ideia de um emprego bem pago. Depois tinha a ver com as pessoas que por lá andavam. A FEP não tinha um corpo docente muito jovem. Economia nasceu relativamente tarde, não havia ainda muitos diplomados e alguns deles eram pessoas que foram para a universidade já numa fase tardia da vida. E, portanto, havia por lá professores que eram homens feitos, de carreiras profissionais já de relativa referência. Portanto, não sei se era da idade, se era disso tudo junto, a FEP, e a Universidade em geral, aparecia como um passo muito importante e a entrada num mundo completamente diferente.

PQB: O Daniel foi “puxado” para a Economia?

DB: Eu devia ter ido para Direito. A vocação era Direito. Isso era uma coisa que se decidia no final do antigo 5º ano do liceu, hoje o 9º ano. Só que para Direito era preciso ir para Coimbra, nem sei se havia em Lisboa nessa altura, talvez houvesse... Mas a alternativa era ir para Coimbra. E para uma família com limitações muito sérias, isso estava completamente fora de questão. A FEP apareceu como uma espécie de second best. Em áreas mais científicas, a Física e a Química, eram áreas onde eu manifestamente não me revia. Áreas como as línguas, por exemplo, também fazia muito mal porque tenho péssimo ouvido, e depois vim a perceber que provavelmente o problema era esse.

A FEP era de alguma forma intermédia, a velha alínea “F”, que não era nem de letras nem de ciências. No nosso tempo, um tipo chegava ao 5º ano de liceu e tinha que escolher, portanto escolhia basicamente a via das ciências ou das humanidades. E a alínea “F” era uma alínea intermédia. Economia era o curso de Salazar, que tinha muito pouca história.

O Porto tinha uma tradição de formação em Ciências Comerciais. Tinha havido uma Escola de Comércio do Porto que tinha sido encerrada, não sei se pela 1ª República, se já pelo Salazarismo. Mas eu penso que foi na 1ª República que essa escola foi encerrada... E a FEP é criada então em 53, como uma tentativa de restaurar no Porto a Economia. Mas de Economia não tinha nada, aquilo era basicamente uma escola de gestão na vertente mais comercial, financeira e contabilística. As partes fortes eram a contabilidade geral, a contabilidade analítica. Havia um foco muito grande no Direito, mais próximo dos negócios... Portanto, Economia como a entendemos hoje, a simples distinção entre micro e macro quase não entrava ali. Talvez já fosse um pouco mais sofisticada no trabalho



sobre as Ciências Económicas, mas a FEP era basicamente uma escola, não vou dizer de negócios, mas de gestão na vertente mais contabilística e financeira e, aquilo que alguém que entrava na FEP esperava fazer era uma carreira desse tipo, na área das contas. Eu fui sempre um aluno muito ponderado, com um sentido de dever quase obsessivo. A minha família era bastante modesta, o meu pai tinha feito um curso na escola comercial. À saída da escola primária, a grande escolha era entre ir para o ensino

técnico ou ensino liceal. O pai tinha uma opção assumida pela Escola Comercial mas prevaleceu a ideia da mãe e da família da mãe, dos tios e das tias. Eu tinha sido um estudante bastante aceitável na escola primária, e a família da mãe fez prevalecer a ideia de que o menino devia seguir a via liceal porque lhe permitia chegar à Universidade e ser na vida alguém um pouco mais sofisticado. Lá fui, mas com um contrato: no primeiro ano que reprovasse, ingressaria no ensino técnico. Portanto, eu desde o primeiro dia fui muito confrontado com esse problema, não podia reprovar, não podia deixar mal quem tinha apostado em mim. Depois havia o problema económico. Quando andava no 3º ano do liceu, arranjei um miúdo que andava no 1º ano, tinha um ano a menos que eu, e eu fui posto a dar-lhe explicações nas matérias todas. Ele ia lá para casa e eu ganhava dinheiro com isso. Foi um trabalho que a minha mãe me arranjou e ao fim de um ano esse dinheiro todo deu para comprar um fato. Isto para dizer que era uma pressão muito grande, um enorme sentido do dever e da responsabilidade.

PQB: Mas o Daniel não se divertia nessa altura? Não namorava?

DB: Sim, pelo menos no Verão. A namorada, digamos, mais sólida foi encontrada lá na FEP. Aliás bem cedo, no final do 1º ano já eu ia construindo uma relação mais sólida. O Verão era um período muito longo, dá-me a impressão que hoje é menos longo, mesmo para os miúdos que estudam. Mas aquelas férias de Verão, aqueles três meses... Eu era um bom aluno, portanto normalmente não tinha exames em Outubro ou em Setembro. Eu não sou do tempo de comer meia sardinha, talvez a avó fosse, mas não tem comparação possível.

PQB: Mas concretamente o que é que gostou mais na FEP, o que é que o marcou?

DB: Eu construí uma relação muito especial com uma pessoa que conheci lá logo no primeiro ano, o Professor Alberto Pedroso era um mito. Era um homem já formado em Físico-Químicas na Faculdade de Ciências. Depois, quando a FEP foi criada, ele já homem adulto, ingressa na FEP como aluno, e lá se licenciou. E fazia uma diferença incrível, porque era uma pessoa com um espírito muito analítico, com uma formação quantitativa bastante sofisticada, muito rigoroso. Por exemplo, essa pessoa marcou-nos muitíssimo a todos. Depois do 25 de Abril a escola mudou, ele não aceitou algumas mudanças e pôs-se numa situação de incumprimento que nos obrigou a sanear-lo, como na altura se dizia, não sei se o termo é o mais apropriado. E acabou ali uma relação, que era talvez a relação que eu mais prezava. Nunca mais falei com ele, porque não me atrevi e ele também não teve a condescendência de dizer alguma coisa.

**PQB: E sobre o lazer e divertimentos?**

DB: Tenho uma vaga ideia, de qualquer coisa na área do cinema. Sou um admirador incondicional de alguns cineastas. Bergman foi talvez aquele que me marcou mais. Depois mais tarde, já é outra geração, o Fassbinder. Fiquei seduzido pela sua lucidez. Ele matou-se, e eu acho que era construir sobre isso a ideia de que é o fim único que restava a alguém que fosse tão lúcido. Era um modo de entender o mundo. Mas isso veio numa fase posterior. Portanto, havia um pequeno círculo na área do cinema, havia um pequeno círculo na área do teatro. Isto para dizer que o Porto era uma cidade de trabalho, e mesmo de algum lazer. Eu, aos Sábados, ia ao Universidade e ao Piolho, este sendo um café um pouco mais conservador ia-se para conversar. Ao Universidade ia-se para conversar e para trabalhar. E eu que tinha que trabalhar, era mais frequentador do Universidade (café) do que do Piolho. Eu lembro-me de aparecerem as primeiras televisões, vivi em Viana do Castelo sem luz eléctrica, em casa da avó.

PQB: E como é que a FEP foi evoluindo?

DB: A FEP foi feita no 25 de Abril, essa é a ruptura total. É uma ruptura basicamente política. No 25 de Abril há meia dúzia de pessoas que tomam conta da situação, há o saneamento dos Professores. Eu votei contra o saneamento do Professor Seabra, que era o director, achava-o muito decente. A ideia do decente é muito relativa, era uma pessoa com convicções políticas, que pôs essas convicções políticas à frente da Faculdade em vários momentos. Mas apesar de tudo era um tipo cumpridor e eu achei que não havia muita razão para o mandar embora. Mas votei por exemplo a favor do saneamento do Almeida Garrett, que era do regime e era um Professor, e como Professor distinguia-se por não ir lá, e achei portanto muito razoável mandá-lo embora. Na sequência disso, houve a saída de uma série de pessoas, como o Professor Pedroso, o Professor Baganha, que se puseram na posição de não concordar com nada do que se estava a passar. (...) Eu estou incluído naturalmente, está incluído o Carlos Costa, que foi uma figura decisiva, a Fátima Brandão, o Vasco Airão e alguns tipos mais novos que estavam a chegar – Alberto Castro, Fernando Teixeira dos Santos... (...) Numa postura muito radical, muito virada à esquerda. Mas eu acho muita piada, porque essa malta, eu acho que no essencial, teve ali... vamos lá ver, eu fui Presidente do Conselho Directivo da FEP devia ter 26 ou 27 anos. (...) começou a dizer que a vida não era só política e administração universitária; tínhamos que estudar, e fazer os doutoramentos. Portanto, o José Madureira Pinto, que na altura era um conservador... eu deixei de ser Presidente do Conselho Directivo da FEP em 79, tinha portanto 31 anos. Foi tudo muito depressa, porque as pessoas são chamadas muito cedo a assumir enormes responsabilidades, e se reparar, algumas dessas pessoas acabaram por ter uma projecção na sociedade portuguesa que se calhar gente mais bem comportada e com processos mais normais acabou por não ser tão posta à prova. Agora outros tipos, que foram moldados ali, como o Freire, foi gente que andou lá e fez as asneiras todas, mas ganhou ali uma endurance, para usar a expressão francesa. Depois o passo seguinte é a normalização: uns vão para os EUA fazer os doutoramentos...

O primeiro grupo que vai para os Estados Unidos, que tem a ver com a vinda do Professor Vale e Vasconcelos, que é um senhor português que toda a vida tinha vivido fora, em Moçambique, Angola, África do Sul, EUA, e veio para o Portugal democrático. Foi uma pessoa decisiva, porque ele vinha com contactos e começou a oferecer a possibilidade de alguma malta se doutorar. Ele entrou como Professor Catedrático para FEP nos finais dos anos 70. Os quatro primeiros que vão para os EUA são o Alberto Castro, o José Costa e o Abel. Ele não queria que fossem todos, mas depois houve uns arranjos internos, enfim as questões políticas da Faculdade em que para irem uns tinham que ir outros... E depois o José Madureira Pinto que também já estava a trabalhar no doutoramento. O Pimenta e eu também fomos para Lisboa, inscrevemo-nos como alunos de doutoramento e doutorámo-nos lá. Isso inicia a fase de normalização da Faculdade. E daí para cá aquilo que eu vejo com mais desgosto é a incapacidade que a FEP revelou de conviver com a diferença. Acabou por criar uma cultura de sentido

único e acabou por ir perdendo – e eu vejo com pena isso - tipos que podem ser menos disciplinados, e podem valer menos desses pontos de vista, mas tinham alguma coisa a dar à Faculdade. Acho que foi pena que não se tivesse conseguido integrar. Quando foi criado o primeiro Conselho Científico na FEP, a FEP foi fechada, Mário Sottomayor Cardia fechou a FEP e depois entregou poder ao Professor Fernando Durão, que nem estava lá. Foi chamado o Professor Baptista Machado, o Professor Jorge Faria e o Professor Armando Castro, que nem sei se era Doutorado. À deriva mais revolucionária, o Conselho Científico era composto por estas pessoas. Isto nos finais dos anos 70, ainda o Madureira Pinto não se tinha doutorado, portanto estávamos completamente no princípio.

PQB: Como é que o Daniel gostaria que as pessoas se lembrassem de si?

DB: Eu acho que fui um docente da FEP. Não sei se pode chamar um Professor, mas eu vivi o ensino. Acho que é a única coisa que eu na vida fiz bem. Construí uma série de competências na área pedagógica, talvez um pouco por força dessa vida de desde os 12 anos ser explicador. Acho que fui basicamente professor de muita gente, portanto acho que é assim que a maioria das pessoas que andaram na FEP durante estes 40 anos me vêem, embora agora esteja menos próximo.

PQB: O seu envolvimento na actual EGP – University of Porto Business School é relativamente recente.

DB: Eu tive sempre o bicho da administração universitária. Eu já falei em cargos de direcção na própria Faculdade, depois estive ligado à criação da Escola de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Viana, estive na Reitoria da Universidade do Porto. Portanto, essa foi sempre a outra metade da vida, digamos assim, que é a administração universitária. Aqueles que andaram pelo ISEE, que foi criado em 1988, o que podem recordar de mim é as aulas, e não correu mal. Depois fui chamado para a função de direcção da EGP, em 2000, quando o Rui Guimarães saiu. O Rui Guimarães era o segundo presidente da direcção aqui da Escola e eu fui o terceiro, desde 2000.

PQB: Qual é o seu legado na EGP?

DB: Eu penso que a EGP cresceu bastante e atingiu um nível de notoriedade razoável. Bem, e agora fechámos um ciclo. A EGP foi uma coisa sempre mal recebida na FEP; foi vista basicamente como uma alternativa e o querer fazer coisas que se achava que a Faculdade não podia fazer, com um pendor mais executivo e menos académico e portanto a Faculdade conviveu sempre muito mal com isto. E do meu ponto de vista quase que põe termo a um ciclo. Eu acho que hoje se está numa fase diferente e eu sinto-me muito contente por ter estado aqui durante este período, por ter levado a EGP a um patamar de notoriedade um bocadinho mais alto. Mas do lado de cá estive eu e fico feliz por ter contribuído para enterrar este machado de guerra.

PQB: E o que falta fazer?

DB: Eu acho que Portugal é um país minúsculo, onde as coisas nascem com o mínimo de ambição... É o caso das empresas que vendem no mercado interno e de repente passam a vender para fora e as coisas podem multiplicar por 10 ou por 20. Eu acho que a EGP-UPBS só depende de nós, portanto não há nada que nos limite, a não ser a nossa própria capacidade. Noutras escolas, noutros países, com situações de partida certamente não melhores do que as nossas, chegaram lá. Eu acho que o limite é o céu. Não há nada que não possamos fazer, só depende de nós.